

Brasil perde US\$ 475 milhões com alta da "prime"

Silvio Ferraz
Correspondente

WASHINGTON — O Chase Manhattan Bank tomou ontem a iniciativa de promover o maior aumento da *prime rate* no último ano e meio, sendo imediatamente seguido pelo Citibank, Chemical, Manufacturers Hanover e Morgan. A *prime* saltou de 8,75% para 9,25%. Para o Brasil, a elevação de ontem, somada ao reajuste de meio ponto percentual da *Libor* (taxa de juros britânica) de terça-feira, ocasionará uma perda estimada de 475 milhões de dólares. Esse prejuízo, se acrescido aos resultantes dos demais aumentos desse ano, fará com que os cofres brasileiros sofram uma sangria de quase 1 bilhão de dólares, segundo cálculos de banqueiros americanos.

Com cerca de 17 bilhões de dólares de sua dívida contratada no regime da *prime rate*, o governo brasileiro terá que enfrentar pagamentos extraordinários aos banqueiros da ordem de 85 milhões de dólares apenas por causa do reajuste para 9,25%. Outros 78 bilhões de dólares da dívida externa brasileira são regidos pela *Libor*, uma taxa flutuante, que só neste ano já subiu mais de dois pontos percentuais. Seu último aumento provoca encargos extras de aproximadamente 390 milhões de dólares para os cofres do Banco Central.

Analistas não se surpreenderam com o aumento da *prime* e justificam o movimento dos banqueiros como uma reação às medidas da Federal Reserve Board — FED, o banco central dos Estados Unidos — em aumentar a taxa de redesconto para manter o crédito sob controle e com isso tentar estabilizar o valor do dólar e, simultaneamente, impedir o aumento da inflação. O aumento de ontem de meio ponto percentual na *prime* é o segundo desde que o FED elevou a taxa de redesconto para 6% no início de setembro.

A crescente inflação em todo o mundo e o déficit dos Estados Unidos podem ser apontados como os principais causadores dessa medida dos banqueiros. Entre os economistas havia esperança de que a elevação da *prime* pudesse ser evitada caso o governo japonês decidisse aumentar as taxas internamente. Dada a resistência dos japoneses em se prestar ao novo papel de xerife da economia mundial, não restou outro caminho para os banqueiros senão o de elevar a *prime*. Por se tratar de uma taxa de aplicação, os banqueiros procuram mantê-la permanentemente atraente. Em contrapartida, a *libor* é uma taxa de captação ao sabor das pressões do mercado financeiro internacional. Por isso mesmo, os banqueiros americanos não puderam considerar impertinente a tentativa do governo brasileiro em converter toda sua dívida externa para a *libor*, abandonando de vez a *prime*. Embora ainda não haja nenhuma conclusão sobre este ponto, sabe-se que o Brasil continuará a insistir nesta alteração.

O mercado financeiro mostrou pequena reação à atitude dos bancos líderes dos Estados Unidos aumentando a *prime*. Os preços dos bônus se situaram num patamar mais alto enquanto que os do mercado de ações oscilaram durante todo o dia numa reação à queda espetacular de terça-feira.